



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Análise das motivações dos voluntários das Organizações Não Governamentais: Casa Aliança a partir da ótica dos próprios voluntários

Analysis of motivations in Non-Governmental Organizations: Casa Aliança from the perspective of its own volunteers

Fransuelton Henrique de Oliveira¹, Ramon dos Santos Sousa², Janayna Arruda Barroso³

¹Graduando em Administração pela UFPI;

²Graduando em Administração pela UFPI;

³Professora da UFPI, mestre, orientadora.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O482a Oliveira, Fransuelton Henrique de

Análise das motivações dos voluntários das organizações não governamentais: Casa Aliança a partir da ótica dos próprios voluntários / Fransuelton Henrique de Oliveira, Ramom dos Santos Sousa— 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (22 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof^ª. Ma. Janayna Arruda Barroso

Organizações Não Governamentais. 2.Voluntariado-
Motivações. 3.Voluntariado. I. Sousa, Ramom dos Santos. II.
Título.

CDD 658.048



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Fransuelton Henrique de Oliveira
Ramon dos Santos Sousa

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera os discentes como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 13 de dezembro de 2017.

Janayna Arruda Barroso
Prof^a Ma. Janayna Arruda Barroso

Renata Tomaz Cunha de Sousa
Prof^a Esp. Renata Tomaz Cunha de Sousa.

Luiz Borges Ximenes
Prof^a. Esp. Luiz Borges Ximenes

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar as motivações que levaram os voluntários de diversas áreas a oferecer seu suporte às atividades promovidas na Organização Não Governamental Casa Aliança, localizada em Picos-PI, no Bairro Parque de Exposição, a partir da ótica desses próprios voluntários. Esse estudo tem uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Portanto, foi aplicado um roteiro de entrevista aos voluntários da ONG Casa Aliança, na qual seria aplicado ao universo de voluntários, mas por critério de acessibilidade aplicou-se a 50% dos voluntários. Os resultados da pesquisa apontam que há uma recorrência no regresso de alunos beneficiados pelas ações e projetos da Casa Aliança como voluntários, baseados em princípios altruístas, sociais, éticos e morais, reforçando a hipótese de que pessoas beneficiadas diretamente pelos projetos e ações da Casa Aliança possuem maior possibilidade de sensibilizar com a carência de voluntários e a continuidade das atividades prestadas à sociedade de Picos, embora a carência de voluntários seja ainda significativa em praticamente todas as áreas da instituição.

Palavras-chave: Casa Aliança. Voluntariado. Motivações.

ABSTRACT

This article aims to identify the motivations that led volunteers from various areas to offer their support to the activities promoted at the Casa Aliança Non-Governmental Organization, located in Picos-PI, in the Bairro Parque de Exposição, based on the perspective of these volunteers themselves. This study has a descriptive qualitative approach. Therefore, an interview script was applied to the volunteers of the NGO Casa Aliança, in which it would be applied to the universe of volunteers, but by accessibility criterion 50% of the volunteers were applied. The results of the research indicate that there is a recurrence of students benefiting from Casa Aliança's actions and projects as volunteers based on altruistic, social, ethical and moral principles, reinforcing the hypothesis that people benefited directly by the projects and actions of the Casa Aliança have a greater possibility of sensitizing with the lack of volunteers and the continuity of the activities provided to the Picos society, although the lack of volunteers is still significant in practically all areas of the institution.

Keywords: Casa Aliança. Volunteering. Motivations.

1 INTRODUÇÃO

As Organizações Não Governamentais são entidades que possuem um papel de grande importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática, socialmente sustentável, politicamente justa e pautada por princípios ético-morais de gestão, onde a ascensão social das classes menos favorecidas seja uma prioridade, através de projetos educativos, artísticos, culturais, esportivos e de uma formação profissional voltada para o mundo do trabalho, na forma de estratégias efetivas de emancipação do homem e aumento das possibilidades de renda e emprego das populações mais pobres. Geralmente, portanto, as ONG's ocupam um espaço onde o estado está ausente e a sociedade é carente. Carente de educação, de lazer, de arte e de condições mínimas para que possa aumentar suas probabilidades de encontrar um emprego ou ser um microempreendedor. Muito embora, as ONG's sejam dotadas de gestão própria e total independência administrativa, eventualmente, as Organizações Não Governamentais podem estabelecer parcerias com entidades religiosas, filantrópicas, sociais, com o próprio poder público e até com empresas privadas. As Organizações Não Governamentais também são muito conhecidas entre os pesquisadores por área do terceiro setor.

Assim, dependendo das diretrizes políticas e ideológicas, os pesquisadores e as pessoas diretamente relacionadas com a questão das ONG's, sobretudo, aqueles de posição de esquerda, entendem que as eventuais parcerias estabelecidas com o Estado nem sempre são proveitosas, uma vez que essa interferência ou auxílio do poder público, segundo o pensamento de esquerda, pode interferir nas decisões internas das Organizações Não Governamentais. Em outras palavras, o envolvimento de ONG's, quer com instituições públicas quer com instituições privadas pode interferir na correta condução das atividades. Apesar disso, tem-se confirmado nas últimas duas décadas e meia uma crescente interação dos objetivos sociais das ONG's com as políticas públicas do Estado. Uma das formas mais representativas dessa interação é justamente a parceria entre Organizações Não Governamentais e o governo. E, por isso, em muitas cidades brasileiras, algumas ONG's já fazem o próprio trabalho que seria dever do estado fazer.

Em outras palavras, as Organizações Não Governamentais, apesar das limitações da realidade econômica e social brasileira na atualidade, devem fazer com que as parcerias sejam auxiliares e nunca determinantes nos planos de ação das diretrizes e projetos das Organizações Não Governamentais, até porque, a não interferência do Estado nas decisões fundamentais das ONG's continua sendo seu ponto mais forte, na promoção da justiça social, na geração de oportunidades para as populações mais jovens, na prestação de serviços essenciais às comunidades carentes, na formação profissional das classes mais baixas, e, em casos especiais, na reinserção social do menor infrator ou da pessoa que já cumprira pena de reclusão. Em muitos de seus princípios político-ideológicos as Organizações Não Governamentais visam recuperar a dignidade e a autoestima do homem, da mulher e da criança que mora na periferia das cidades brasileiras.

Os principais autores utilizados para pensar a questão das Organizações Não Governamentais (ONG's) no cenário brasileiro foram Mañas e Medeiros (2012), em estudo que evidencia a importância das ONG's para o desenvolvimento socioeconômico; Gohn (2013), que analisa as contribuições dos movimentos sociais e das ONG's na construção da cidadania; assim como, tese de doutorado de Melo (2013), em que a autora estuda a divisão do trabalho nas ONG's, a diversidade das características dessas entidades, a relação entre missão e importância de projetos

sustentáveis para as ONG's e a relação entre as ONG's e o Estado, sobretudo, no que se refere à independência das Organizações Não Governamentais perante o poder público.

Na referida Organização Não Governamental estudada o poder público atua fornecendo recursos humanos, isto é, duas merendeiras e uma coordenadora. Há ainda a ajuda de padrinhos que fornecem uma determinada quantia mensal e voluntários de áreas diversas que oferecem suas habilidades em informática, reforço escolar, dança, teatro, música, esportes, culinária, dança e artes marciais como a capoeira, para as crianças do bairro.

Desse modo, a relevância pela escolha da temática abordada partiu do interesse conhecer a motivação dos voluntários que estão dispostos a dedicar seu tempo em prol de atividades desenvolvidas nas organizações não governamentais. A justificativa para a construção do trabalho é chamar a atenção da sociedade picoense para as relevantes atividades sociais desenvolvidas na Casa Aliança, assim como, estimular o debate do tema ONG em nível local, dentro do campo de estudos de Administração de Empresas.

Portanto, surgiu o **questionamento**: quais são os motivos que as pessoas têm para se tornarem voluntários em prol da Casa Aliança? E foi desenvolvido o seguinte **objetivo geral**: identificar as motivações que levaram os voluntários de diversas áreas a oferecer seu suporte às atividades promovidas na Organização Não Governamental Casa Aliança, localizada em Picos-PI, no Bairro Parque de Exposição, a partir da ótica dos próprios voluntários. Para o alcance do objetivo geral foi desenvolvido os **objetivos específicos**: 1) detectar os critérios que evidenciam o interesse do voluntário para trabalhar na referida entidade; 2) investigar as áreas operacionais que mais necessitam de voluntários; e 3) identificar se os voluntários submetidos ao roteiro de entrevista já foram beneficiados por algum serviço da Casa Aliança.

2 AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

O conceito de Organização Não Governamental não possui uma única interpretação e, por vezes, chega a ser ambíguo. O termo surgiu pela primeira vez em documentos da Organização das Nações Unidas (ONU), por volta do final da década de 1940, para designar um conjunto muito amplo de instituições com as quais a ONU estabelecia consultorias e cogitava projetos na área social. Já no Brasil, o acrônimo ONG surgiu para designar muitas organizações que apareceram nos anos 1970, ainda muito ligadas aos movimentos sociais, tendo como objetivo principal a formação política de grupos de pessoas que viviam no campo e nas cidades, para assim fazer oposição à ditadura civil-militar que fora instalada em 1964. Por estarem a favor de muitos grupos populares que militavam contra o regime e ainda muito ligadas aos movimentos de esquerda – principais opositores dos militares –, as Organizações Não Governamentais do Brasil foram durante a maior parte do tempo em que os militares estiverem no poder relegadas ao esquecimento institucional. Passado o período ditatorial, as Organizações Não Governamentais tiveram um pouco mais de tranquilidade para organizar um pouco mais seus quadros de recursos humanos e buscar a profissionalização na área do terceiro setor, o que fez com que muitos profissionais dedicassem seus esforços em tempo integral para ajudar nessas tarefas (CASTRO, 2012).

Para Melo (2013), as Organizações Não Governamentais podem ser caracterizadas como Organizações da Sociedade Civil (OSC), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e institutos, que são todas entidades

que tendem a se adequar ao conceito de fundação, associação, casa de apoio e cultura, pois implicam na união de pessoas que procuram oferecer, em geral, serviços variados para comunidades carentes do Brasil.

No decorrer das duas últimas décadas, primeiramente no contexto dos países de economia central, hegemônicos economicamente, como os Estados Unidos, e posteriormente nos países periféricos, dentre eles o Brasil, houve um significativo aumento da atuação de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos voltadas para ações setoriais: assistência social, saúde, educação, meio ambiente, arte, cultura, cidadania, segurança alimentar, dentre outras. Essas organizações passaram gradativamente a ocupar também o espaço público até então considerado como esfera exclusiva do estado. Desde o seu surgimento, o trabalho das Organizações Não Governamentais se mostrou desafiador e complexo, uma vez que a atuação de Organizações Não Governamentais visa contornar problemas que ao longo dos anos acometeram determinadas populações pobres, como a fome, as doenças, a miséria, a falta de oportunidades de ascensão social e de opções de lazer e educação, por exemplo (MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

Assim, o trabalho das Organizações Não Governamentais é considerado desafiador e complexo pois esses problemas, além de serem de natureza estrutural, também demandam recursos humanos bem treinados e recursos financeiros essenciais para a continuidade de projetos e ações de grande interesse social. Muitas vezes, o maior desafio das ONG's situadas em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento é minimizar a desigualdade social, como forma de diminuir o abismo que existe entre as classes sociais. A multiplicação de ONG's no cenário global ocorreu de maneira mais forte nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, também, muito em decorrência do descuido das populações mais pobres com o controle de natalidade (CASTRO, 2012).

No entendimento de Mañas e Medeiros (2012), no Brasil, o processo de marginalização social das classes mais pobres vem se agravando desde a década de 1970, estando também – além da falta de controle de natalidade –, muito ligado ao êxodo rural que se acentuou depois dos anos 1980, quando as pessoas do campo migraram para as cidades em busca de melhores condições de vida e trabalho; ao crescimento desordenado dos centros urbanos, com o aumento do número de favelas e ao aumento da criminalidade. Essa situação se deve à tendência histórica do país de optar por um sistema capitalista que concentra a renda nas mãos de poucos e segrega a maior parte da população, os pobres, não a viverem, mas a sobreviverem. Na maioria dos casos, com uma renda mínima ou com um dinheiro que se mostra incapaz de atender às necessidades básicas de saúde, educação, segurança, moradia, alimentação e lazer.

Segundo Melo (2013), a multiplicação das ONG's ao redor do mundo representa um fenômeno que tem ocorrido dentro de um processo maior de reorganização do capital e do mundo do trabalho, em esfera mundial, e na proporção em que as crescentes demandas para o atendimento das necessidades sociais da população não encontram ações efetivas e eficientes na guarda que o estado deve ter das condições de vida básicas de seus cidadãos. Tais temas servem como pano de fundo para que haja uma compreensão acerca desse processo gradativo de avanço das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos no espaço público.

As principais áreas de incidência das organizações não governamentais são: os direitos humanos, a justiça social, a participação social, a cidadania, bem como, os grupos sociais organizados, como o do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dos negros, dos homossexuais, das mulheres, dentre outros grupos

sociais marginalizados, todos querendo fazer valer seus direitos e as conquistas jurídicas já efetivadas na Constituição Federal de 1988. Assim, com o passar do tempo, a participação social e política aumentou conforme a conscientização do povo, em grande medida, devido ao trabalho de algumas ONG's mais politizadas (GOHN, 2013.)

Costa (2002) sinaliza que a ênfase no trabalho em organizações sem fins lucrativos é a participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade a práticas tradicionais de justiça social, sobretudo, incorporando o conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil. Isso deixa claro que o espaço delimitado como o do terceiro setor é aquele onde a participação de cidadãos, representando a sociedade civil organizada, buscam intervir na realidade social de forma voluntária.

Quanto à caracterização do setor, Salamon e Anheier (1997, p. 22) *apud* Costa (2002), dentre outros autores, apontam cinco características principais que identificam o terceiro setor:

Organizadas: institucionalizadas em algum grau; Privadas: institucionalmente separadas do governo; não distribuidoras de lucros: não retornam quaisquer ganhos gerados a seus 'proprietários' ou diretores; Autogovernadas: aptas a controlar as suas próprias atividades; e Voluntárias: envolvendo um grau significativo de participação voluntária.

A evolução das organizações civis sem fins lucrativos se deu pelo fato que o Estado, reconhecendo não somente o crescimento do terceiro setor e o volume de recursos humanos e financeiros movimentados pelo setor promulgou, em 23 de março de 1999, a Lei Federal 9.790, que rege e dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como organizações da sociedade civil de interesse público. É baseado nesta lei que as organizações do terceiro setor podem ser qualificadas como "Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público" (OSCIP) (COSTA, 2002).

Fernandes (1994) completa que a ideia de terceiro setor nasce a partir da concepção de que existem outros dois setores na dinâmica econômica, ou seja, o primeiro setor, correspondente ao Estado; e o segundo, referente ao mercado. Continuando nesse pensamento, a partir dessa separação, pode-se inferir que no terceiro setor se inserem as entidades não-governamentais e sem fins lucrativos. A heterogeneidade corresponde, segundo Teodósio e Resende (1999), à sua caracterização e delimitação.

Sobre as fontes de recursos, Garay (2011) afirma que são bastante variadas, passando por doações de empresas ou de pessoa física; vendas de serviços; parcerias e alianças com demais setores; recursos do governo; financiamentos de agências de cooperação, ONG's internacionais e organismos multilaterais.

Teodósio e Resende (1999) a ausência do objetivo de lucro é entendida como um aspecto definitivo das organizações pertencentes ao terceiro setor, pois este é o fundamento base de uma Organização Não Governamental no que diz respeito às fontes de custeio. Em outras palavras, as atividades realizadas por essas organizações, em geral, não geram retorno financeiro, e isso significa que os recursos financeiros e humanos para a execução das tarefas e projetos devem ser obtidos em outras fontes, como as fontes financeiras já citadas e o voluntariado (GARAY, 2011).

2.1 O recrutamento de voluntários para as Organizações Não Governamentais

Segundo Cavalcante (2013) o voluntário é um indivíduo que promove uma doação de seu tempo, suas habilidades, suas competências e seu ofício para atuar em instituições que acolhem esse tipo de iniciativa, contribuindo de forma decisiva para o exercício da cidadania, a integração cultural, o desenvolvimento social e sustentável. Apesar de poder atuar em diversos tipos de instituições, em geral públicas, na larga maioria dos casos o voluntariado é uma prática exercida em situações e espaços onde as pessoas são extremamente carentes de serviços de saúde, de lazer, educação, prática de esportes e formação básica para o trabalho. São abrigos de idosos, hospitais, clínicas, escolas, bibliotecas, centros de convívio social, presídios, creches e Organizações Não Governamentais.

O recrutamento de voluntários para atuar numa determinada Organização Não Governamental faz parte do que chama de processo decisório. Ao contrário do que ocorre nas organizações privadas, governamentais e grandes multinacionais estrangeiras, normalmente, numa Organização Não Governamental as decisões mais importantes são tomadas por dirigentes ou por órgãos colegiados, muitas vezes organizados na forma de conselhos ou assembleias. De acordo com o autor, numa Organização Não Governamental as decisões podem ser tipificadas em programadas ou rotineiras, ou não programas. O processo de recrutamento é uma atividade rotineira, pois possui como principais características os atos procedimentais, os elementos habituais, os comportamentos repetitivos e as ações fixas Tenório (2009).

O trabalho voluntário é um dos elementos fundamentais para garantir o funcionamento de uma série de atividades das Organizações Não Governamentais no nosso país, pois em sua cultura organizacional essas organizações incorporam o trabalho voluntário em suas práticas de gestão, numa demonstração de adesão ao conceito de responsabilidade social (CAMARGO, 2009). No Brasil, sem a doação do trabalho voluntário de pessoas abnegadas que pretendem contribuir com áreas como a da saúde, da cultura, da formação profissional, da educação, das artes e dos esportes, assim como, da reabilitação social, clínica e psicológica do ser humano, os resultados dos esforços das Organizações Não Governamentais estariam seriamente comprometidos (CALDANA; SOUZA; CAMILOTO, 2012).

No entendimento de Melo (2013), o estado brasileiro tem se mostrado um tanto ineficiente no cumprimento de suas atribuições constitucionais básicas, previstas na Constituição Federal de 1988, isto é, a garantia de saúde, segurança, moradia, alimentação, emprego, bem-estar social e educação de qualidade para toda a população. Essa espécie de vazio criado por certa incapacidade do estado de atender uma população de proporções comparadas a população de um continente deu margem ao surgimento de diversas Organizações Não Governamentais. Os prejuízos sociais criados por esse vazio deixado pelo estado possuem seu efeito no aumento dos índices de violência, desemprego e criminalidade.

O processo de recrutamento e os sentidos do trabalho voluntário, tanto para aqueles que são beneficiados por ele quanto para aqueles que o executam pode adquirir múltiplos sentidos, sentidos estes que estão muito ligados ao tipo de ação que o voluntário desempenha numa determinada ONG. Para Caldana, Souza e Camiloto (2012), a expansão das Organizações Não Governamentais e aumento do trabalho voluntário no Brasil das três últimas décadas é também decorrente no interesse do poder público de interferir menos nas esferas de natureza econômica e social.

O ser humano vive um momento histórico de grandes inovações científicas e tecnológicas que surgiram na passagem do século XX para o século XXI, o que

modificou profundamente a relação do ser humano com as pessoas que o cercam – pois possibilitou várias formas de sociabilidade e comunicação, além de estimular os pensadores e teóricos, não só da área de Administração de Empresas, mas de diversos campos da ciência e do conhecimento a refletirem sobre maneiras, estratégias e perspectivas de como aproveitar os recursos das novas tecnologias digitais, num contexto em que a comunicação, a informação e a produtividade se tornaram traços com cada vez mais desejados pelas empresas. Assim, também, não só no caso do recrutamento feito para atuar em Organizações Não Governamentais, como no recrutamento feito em empresas privadas, é impensável administrar e treinar recursos humanos sem sistemas e mecanismos informatizados (CASTELLS, 2002).

Sendo assim, com a chegada das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) várias áreas do estudo, do trabalho e do comportamento humano foram impactadas por aparelhos digitais e recursos tecnológicos como o computador, o celular, os diversos tipos de aplicativos e, sobretudo, pela internet, através da qual o homem pode se comunicar, trabalhar, estudar e fazer negócios numa abrangência global (CASTELLS, 2002). Sem dúvida, o processo de recrutamento de voluntários para atuar em Organizações Não Governamentais também sofreu influência direta desse processo. Nesse sentido, o estudo de Fontes (2007) enfatiza que as sociabilidades criadas pelas redes sociais são caminhos privilegiados para conhecer pessoas interessadas em atuar de maneira voluntária em Organizações Não Governamentais, sobretudo na área educacional.

O recrutamento, e, de certa forma, a investigação social aos pretendentes de uma vaga numa ONG através das redes sociais possui, em geral, como pontos positivos: o baixo custo, a ausência de maiores trâmites e a espontaneidade entre as partes. Nem por isso, o projeto deixa de ser menos sério, pois a direção conta com pessoas especializadas na avaliação e recepção dessas pessoas. Além disso, os recursos disponibilizados pelos sistemas informatizados e a operacionalização de softwares também possui como ponto positivo tornar o processo de recrutamento mais rápido, objetivo e prático. É o que indica o estudo de Fontes (2007).

O estudo de Cavalcante *et al.* (2012) sublinha que as maiores dificuldades das Organizações Não Governamentais para dá continuidade às suas atividades não está, necessariamente, apenas na dificuldade de recrutamento, mas na manutenção dos voluntários no campo de trabalho.

Naturalmente, o país passa por um momento de grave crise social, econômica e até política. Nos últimos cinco anos, os níveis de desemprego no Brasil revelam números cada vez mais crescentes. No mês de junho de 2015, o Brasil era um país com 8.354 milhões de desempregados. Doze meses depois esse número foi para 11.586 milhões de pessoas desempregadas. No intervalo entre fevereiro e abril de 2017 o país chegou a preocupante marca de 14 milhões de pessoas sem emprego. Assim, conseguir pessoas que passem meses, às vezes até anos dedicando parte de seu tempo para ajudar outras pessoas sem receber nenhum dinheiro por seu trabalho é realmente muito difícil (IBGE, 2017).

2.2 As atividades desenvolvidas por Organizações Não Governamentais na área de cidadania

Para chegar ao tema das atividades desenvolvidas por Governamentais Não na área de cidadania é preciso fazer uma breve contextualização sobre a história do Brasil e de suas populações. A história do povo brasileiro foi marcada por um longo processo de exploração, extermínio e violência que durou cerca de quatro séculos,

desdobramentos históricos fruto da escravidão, da agressão à cultura dos povos indígenas e, de forma geral, devido à condição do Brasil de colônia de Portugal. Além disso, séculos mais tarde, ainda durante o século XX, o Brasil passou por períodos de governos ditatoriais, que restringiram drasticamente os direitos civis e políticos, especialmente, entre 1937 e 1946, com o estabelecimento do Estado Novo de Getúlio Vargas; mas de forma ainda mais dura no período de 1964 a 1985, momento da história brasileira em que um regime civil-militar extremamente conservador tomou o poder no país. Sem dúvida, seja em qual época for, a violação dos direitos humanos representa um verdadeiro atentado contra a democracia, a dignidade humana e a cidadania, uma vez que ser cidadão não é apenas desfrutar de uma nacionalidade ou de um conjunto de leis que ora o agracia com direitos e ora o obriga com deveres (SILVA; TAVARES, 2011).

Acima de tudo, o exercício da cidadania e o ser cidadão implica no reconhecimento da integridade de pensamento, da liberdade de ação, da garantia de uma vida digna e de participação na vida pública, garantindo também os direitos do outro, ou seja, respeitando os direitos da coletividade. Segundo Marx (1978), essas mazelas históricas que são decorrentes do processo lutas de classes ao longo da história, são elementos que pela força que a hegemonia do capital impõe sobre os mais pobres, criam uma lógica de reprodução da exploração que na maioria dos casos, impede os mais vulneráveis, sobretudo, do ponto de vista social, econômico e político, de se emancipar e ascender a uma melhor condição de vida.

Nesse sentido, as Organizações Não Governamentais também surgiram com o objetivo de restaurar a cidadania das massas historicamente marginalizadas e alimentar a esperança das populações mais pobres do país. Na avaliação de Souza (2011), esse processo de restauração se intensificou a partir dos anos 1980, quando houve uma maior aproximação das Organizações Não Governamentais com o estado brasileiro. Com isso, houve também uma proliferação de ONG's que atuam no universo da promoção da cidadania. São fundações, casas de apoio, associações e empresas sem fins lucrativos.

Em geral, as Organizações Não Governamentais não surgiram com o objetivo de substituir o estado, até porque não é esse seu intuito. Entretanto, nos últimos anos, em termos efetivos e práticos, foi isso que acabara por acontecer. Na área da cidadania, as atividades das ONG's podem ser tanto variadas quanto múltiplas. Segundo Mañas e Medeiros (2012), nessa área, os projetos das Organizações Não Governamentais estão voltados para o campo da cultura, da arte, do saber, da saúde, da prática esportiva e da profissionalização de pessoas para auxiliá-las a ter uma profissão, e inserir-se no mercado de trabalho. Geralmente, essas grandes áreas são divididas em áreas temáticas, de acordo com a vocação, o número de voluntários e infraestrutura de cada ONG.

Ruano, Galeffi e Ponczek (2014) estão convencidos de que o trabalho de Organizações Não Governamentais voltado para a promoção de cidadania contribui de forma significativa no gerenciamento e controle de crises sistemáticas de natureza social, política e econômica. Esses pesquisadores defendem que as ONG's ajudam, inclusive, no processo de difusão de uma cidadania global, no sentido de investir na potencialidade de jovens que no futuro atuem no sentido de diminuir as desigualdades sociais, criar oportunidades de emprego a partir do ensino de suas habilidades em determinada área, cuidar da juventude, uma vez que ela é o futuro de uma nação, e pensar planos de ação para estimular o exercício da tolerância, a convivência pacífica, o combate à fome, à pobreza e à miséria onde quer que elas possam existir.

Nessa mesma direção, Silva e Tavares (2011) concebem a relação entre Organizações Não Governamentais e cidadania como uma estratégia de formação de mentes e corpos que priorizem atitudes cidadãs voltadas para o reconhecimento do outro, na defesa de ações, planos, projetos, valores e preceitos éticos voltados para o que chamam de “cidadania ativa”, isto é, uma cidadania que seja efetiva naquilo que se propõe a levantar como bandeira de um novo mundo e de um novo homem: o exercício da cidadania plena como forma de desenvolvimento coletivo das civilizações humanas, com base em princípios democráticos e éticos de socialização da riqueza e do conhecimento produzido a nível global.

As Organizações Não Governamentais que lidam com a área da cidadania se destacam no universo do terceiro setor, pois beneficiam pessoas em alto nível de vulnerabilidade social, até porque essas entidades são na maioria dos casos estabelecidas em comunidades pobres do Brasil. Essas pessoas são crianças e adolescentes que se beneficiam com aulas de reforço escolar, dança, artes marciais, música, informática e que contam com um lugar para desenvolver atividades esportivas (GUERRA, 2013). Como mostrou a revisão da literatura básica, o conjunto de atividades desenvolvidas pelas ONG's varia muito de caso para caso e estão diretamente relacionadas com o próprio potencial da ONG.

A cidadania não deve ser vista simplesmente como uma área de interesse das Organizações Não Governamentais, pois se assim fosse, as Organizações Não Governamentais estariam tão somente desenvolvendo uma clássica política de assistencialismo. A cidadania enquanto uma estratégia adotada pelas Organizações Não Governamentais, está preocupada com a promoção de oportunidades, resoluções de problemas e gerenciamento de crises variadas. Assim, as das Organizações Não Governamentais pode contribuir de forma satisfatória para o despertar da consciência crítico-reflexiva da população e chamamento da juventude para debater desde os problemas mais simples – obviamente propondo solução não paliativas –, que vão desde a conscientização para a coleta seletiva num determinado bairro, baixo rendimento escolar de jovens e crianças; até mais complexos, que envolvem centenas, às vezes milhares de pessoas, como mobilizar recursos humanos voluntários para majorar o quadro de colaboradores de uma determinada ONG; ou realizar uma campanha para estimular práticas sustentáveis, contribuindo para a diminuição do aquecimento global e, portanto, regulação da temperatura do planeta (COGO, LOPES, 2013).

Como a competitividade entre as organizações tornou-se intensa e a crise financeira se abateu sobre o mercado brasileiro nos últimos anos, as empresas que mesmo não sendo ONG's, tinham algum projeto voltado para a área de cidadania, acabaram por extinguir ou diminuir os recursos aplicados em projetos e ações sociais. A estrutura organizacional antes vigente mostrou-se insuficiente para as organizações que necessitavam de maior agilidade, mobilidade, inovação e mudança necessárias para suportar as novas ameaças e oportunidades dentro de um ambiente de extrema mudança e turbulência. Os órgãos que constituem a organização cederam lugar aos processos organizacionais em termos de importância (SOUZA, 2016). Por isso, no Brasil, o trabalho desenvolvido pelas Organizações Não Governamentais que trabalham especificamente com o objetivo de promover a cidadania depende muito de parcerias com instituições tanto públicas quanto privadas. Entretanto, em suma, as Organizações Não Governamentais focadas na área da cidadania lidam com as áreas sociais já mencionadas.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as motivações que levaram os voluntários de diversas áreas a oferecer seu suporte às atividades promovidas na Organização Não Governamental Casa Aliança, localizada em Picos-PI, no Bairro Parque de Exposição, a partir da ótica dos próprios voluntários. Essa pesquisa tem caráter descritivo, que segundo Cajueiro (2015) a pesquisa descritiva “descreve as características de uma determinada população ou fenômeno...”.

Esse estudo tem uma abordagem qualitativa, “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (GOLDENBERG, 1997, p. 34) *apud* Portela (2004).

Quanto aos meios que a pesquisa foi utilizada para o alcance de seus objetivos, inicialmente, sendo feito o emprego de uma pesquisa de natureza bibliográfica a fim de conhecer o que já foi pesquisado por outros autores sobre a temática das ONG's, que foi analisada de acordo com os resultados que foram obtidos na pesquisa com a Organização Não Governamental Casa Aliança, em Picos.

Como ferramenta de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista formulado a partir dos objetivos desse estudo. A ONG possui atualmente 16 voluntários, o que representa o universo da pesquisa. Por dificuldades em contemplar o universo de pesquisa, utilizou-se do critério de acessibilidade. Portanto, o roteiro foi aplicado a 8 dos voluntários. A seguir apresentando a identificação dos voluntários por área, no quadro sujeitos da pesquisa

Quadro 1: Sujeitos da pesquisa

| Sujeito Entrevistado | Quantidade | Código do Entrevistado |
|-----------------------------|-------------------|-------------------------------|
| Monitor de Informática | 2 | Voluntário A – B |
| Monitor de Música | 1 | Voluntário C |
| Monitor de Teatro | 3 | Voluntário D – E – H |
| Monitor de Reforço Escolar | 1 | Voluntário F |
| Monitor de Esportes | 1 | Voluntário G |
| TOTAL | 8 | |

Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2017.

4 CONTEXTO DA PESQUISA: A ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL CASA ALIANÇA

A Organização Não Governamental Casa Aliança foi fundada em 2003 pela Associação de Desenvolvimento Comunitário Construindo Alianças que teve como fundadores o Padre Mauro e a missionária Daniela Marchi. Localizada na Rua Salvador, Nº 771, Bairro Parque de exposição – Picos – PI.

Em sua primeira década de existência, a casa aliança já atendeu mais de mil e duzentas crianças e adolescentes, atualmente atende à aproximadamente 250 crianças, não só residentes do bairro parque de exposição, mas também oriundas de

outros bairros da região, através do desenvolvimento de atividades. Dentre as atividades desenvolvidas desde a fundação, até hoje, pode-se destacar: computação, violão, artesanato, dança, reforço escolar, teatro, bordado, comunicação, culinária, futsal, vôlei, artes integradas e leitura. Também tem sido desenvolvida diversas palestras educativas para as crianças e adolescentes, bem como seus familiares e a comunidade em geral, além de gincanas culturais e literárias, festas temáticas e comemorativas, colônia de férias e passeios turísticos.

Assim, sua finalidade é criar meios de melhorar a realidade social de crianças e adolescentes do bairro Parque de Exposição, local onde está inserida, entretanto, preocupa-se, também, com o bem-estar social de todo o público infanto-juvenil que a procura.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados obtidos através do roteiro de entrevista submetido com os oito voluntários da Casa Aliança se cercou de questões ligadas ao trabalho voluntário, importância da Casa Aliança, atividades desenvolvidas e variáveis de ingresso na Casa Aliança. Os oito voluntários estão representados na análise e discussão dos resultados pelas letras “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G” e “H”.

Quadro 2: categorias da análise de dados.

| Categorias | Descrição sumária dos resultados |
|-----------------------------|--|
| Trabalho Voluntário | 87,5% dos entrevistados são voluntários a mais de quatro anos e a maioria, 75%, teve como motivo retribuir para com a Casa Aliança. |
| Importância da Casa Aliança | Diminuir o nível de vulnerabilidade das crianças e adolescentes. Contribui com que os voluntários tenham um crescimento pessoal e profissional. |
| Atividades Desenvolvidas | Principais atividades: artesanato, capoeira, dança, esportes, Informática, música, reforço escolar e teatro. |
| Ingresso na Casa Aliança | Por já terem participado como beneficiados, a maioria dos voluntários retornam para o ingresso. |

Fonte: *Dados de pesquisa, 2017.*

Os dados coletados permitiram oferecer uma conjuntura qualitativa do que a instituição representou e representa para esses voluntários, conhecer com mais profundidade a dinâmica de funcionamento da Casa Aliança e mensurar o problema da carência de voluntários que a entidade passa hoje.

5.1 Trabalho voluntário na Casa Aliança

Sobre a primeira questão, o voluntário mais recente da Casa Aliança é o voluntário “A”, que trabalha na ONG desde abril 2017. O voluntário mais antigo é o voluntário “D”, que trabalha há oito anos. Mesmo assim, todos os outros seis voluntários possuem mais de quatro anos de atuação, como demonstram as falas dos voluntários a baixo:

Sou voluntária na Casa Aliança a quase cinco anos (voluntário “F”).

Sou voluntário a 6 anos (voluntário “H”).

Ou seja, um tempo relativamente significativo, considerando que todos são jovens.

Como já ressaltara Fontes (2007), a manutenção do voluntário nas Organizações Não Governamentais é uma difícil tarefa, o que sinaliza duas hipóteses: esses voluntários possuem uma relação subjetiva muito forte com a instituição ou já foram beneficiados por ela. A segunda hipótese foi a que melhor se encaixou com as respostas dos voluntários:

O que me levou a ser voluntário foi ver aquelas outras pessoas anteriores a mim, me ajudando e cooperando para o meu desenvolvimento pessoal, por exemplo, na minha época quando era criança precisa de ajuda no reforço, e assim, mesmo assim, eu via a vontade e o querer de um mais velho está repassando seu conhecimento para mim, e ai foi o que me incentivou, e assim, hoje eu tento ajudar as crianças com o que eu sei, com o que eu aprendi (voluntário “H”).

Porque gostaria a retribui de alguma forma com a Casa Aliança, por aquilo que ela já fez e vem fazendo por mim (voluntário “F”).

O amor pelo projeto, e a gratidão por tudo o que fizeram por mim (voluntário “E”).

Com isso, esses voluntários mais antigos, que constituem a maioria das pessoas submetidas ao roteiro criaram um laço afetivo e uma espécie de obrigação moral com a Casa Aliança, que os faz devolver na forma de trabalho as contribuições que a ONG gerou em suas vidas.

5.2 Importância da Casa Aliança

A segunda pergunta indagou aos voluntários sobre qual a importância da Casa Aliança para o voluntário, os beneficiados, o bairro Parque de Exposição e a sociedade em geral. Nesse quesito, as respostas giram em torno de questões que se repetem ao longo das respostas, o que permite inferir que os entrevistados são em sua maioria afetados pela condição social de ser de classe baixa, viver na periferia de uma cidade do Nordeste, possuir poucas opções de lazer e de ascensão social, que são questões muito importantes para que o jovem de condição humilde seja mais uma vítima do tráfico de drogas, da prostituição e da criminalidade. Portanto, alguns posicionamentos se destacaram um pouco mais. O voluntário “A” afirmou que uma vez no voluntariado se:

[...] começa a pensar de uma forma diferente, abre nossas mentes para esse universo, vê que têm muitas crianças que precisam e muito do esforço de cada um de nós.

Já o voluntário “B” entende que a principal importância da Casa Aliança é atender:

[...] pois atende um público geralmente de baixa renda, tirando as crianças das más influências das ruas, e trazendo para um espaço onde elas aprendem atividades que levarão consigo para o resto da vida. Eu já fiz parte da casa aliança como aluno, pois hoje sou voluntário, e posso dizer que me ajudou muito a crescer como pessoa.

Outros voluntários destacaram que:

Como o projeto é situado em um bairro que é tido como carente as crianças não têm muitas opções de lazer nas horas vagas e ficam em situação de risco, propensas a se envolver com drogas, prostituição, violência infantil e entre outros problemas. O projeto visa que essas crianças tenham uma visão de futuro e as tira muitas vezes dessas ruas ajudando não só as crianças como também suas famílias (voluntário “E”).

Para mim a casa aliança é de suma importância para a sociedade como um todo, mas principalmente para o bairro em si, isso porque através das atividades que são desenvolvidas nela, crianças e adolescentes que muitas vezes estariam desocupadas após chegarem da escola, estão na casa aliança, desenvolvendo algum tipo de atividade socioeducativa, o que influencia de forma positiva na construção de sua vida pessoal. E para a minha pessoa a casa aliança veio a somar, principalmente pelo fato de ter aumentado meu ciclo de amizade e de conhecer de perto a realidade das crianças com as quais tenho mais convivência no projeto (voluntário “G”).

E o projeto é importante para mim, pois através dele sinto que posso fazer ao menos 1% do que eu recebi enquanto participante, então é uma forma "pagamento" a assistência que recebi. Para os beneficiados sinto que é uma forma de acolhimento, porque muitas vezes ele tem a família muito presente em casa e acaba se desprendendo do seio familiar, indo em busca de coisa ilícitas, pois como se sabe o bairro é carente de assistência à criança e aos adolescentes, como um todo. Então a Casa surge nesse entre meio, para suprir a falta de atenção, lazer e entretenimento na comunidade em geral (voluntário “F”).

Dessa forma, as ações da Casa Aliança giram em torno de uma espécie de ciclo que envolve a manutenção do voluntariado, estimulando o retorno de antigos alunos das ações desenvolvidas na ONG; contribuindo diretamente para os beneficiados, a sociedade picoense e o bairro Parque de Exposição, uma vez que diminui, substancialmente, os níveis de vulnerabilidade social e evasão escolar, combatendo por extensão a perda da juventude para o tráfico de drogas, o alcoolismo, a violência, a criminalidade e a prostituição, criando um ambiente de esperança e visão de futuro. Nessa direção, como já salientou Caldana, Souza e Camiloto (2012), as organizações da esfera do terceiro setor possuem essa característica incomum, que é contribuir de maneira objetiva e subjetiva tanto para aqueles que doam seu trabalho quanto para aqueles que são beneficiados por essa doação.

5.3 Atividades Desenvolvidas na Casa Aliança

Sobre a terceira questão abordada – que na verdade são duas – foi possível identificar que as atividades, ações e/ou projetos desenvolvidos pelos oito voluntários incluem informática, artesanato, reforço escolar, aula de culinária, capoeira, dança, teatro, música (aula de violão) e esportes (futsal). Sobre as áreas sociais mais carentes de voluntários e oficinairos, como são chamados alguns dos colaboradores da ONG não foi possível mensurar uma área que se destaque, pois aparentemente há carência de voluntários em todas.

A posição do voluntário “G” é muito ilustrativa das necessidades da Casa Aliança atualmente. Diz ele que:

[...] não há uma área específica e creio que toda ajuda que vier será bem-vinda, independência do setor de voluntariado.

Um sinal evidente de que toda disposição espontânea para contribuir com a Casa Aliança será bem acolhida. Mas, também sendo englobado quase todas as atividades, e algumas dessas atividades - desenvolvidas pela Casa Aliança - que apresentam uma carência se repetem, sendo as áreas do reforço escolar, da capoeira e da música as que mais carentes que se evidenciam nas falas. Como realçam os voluntários:

[...] a atividade mais carente eu não sei bem te responder, para cada atividade tem seu oficinairo, mas por enquanto eu cito a capoeira (voluntário “H”).

[...] na minha opinião o que está mais em carência no momento na casa aliança são professores de reforço (voluntário “B”).

[...] acho que atividades que precisem de um pouco mais de concentração e empenho para desenvolver bem o que foi repassado, como também de voluntários que tenham bom domínio da atividade, no caso a atividade de violão e computação (voluntário “F”).

[...] as áreas mais carentes de voluntários acredito que são as de reforço e culinária (voluntário “E”).

[...] acredito que deveríamos focar mais no reforço e na capoeira, área que os alunos não estão com muito entusiasmo de participar (voluntário “A”).

Souza (2016), destaca com ênfase que as atividades desenvolvidas em uma determinada ONG, possuem um forte vínculo com as necessidades mais imediatas da comunidade onde ela está localizada, pois a ONG, em geral, tem como missão cidadã levar educação, arte, esporte, lazer e conhecimento às populações esquecidas pelo poder público e consumidas pelo flagelo do tráfico de drogas, da violência e da miséria, circunstâncias sociais que não são uma exclusividade do Brasil, mas de muitos países subdesenvolvidos.

5.4 Ingresso na Casa Aliança

Por fim, a última questão pretendia esclarecer acerca do motivo que teria influenciado cada voluntário a disponibilizar espontaneamente seus esforços para auxiliar no desenvolvimento das atividades, ações e projetos da Casa Aliança. Apesar dos voluntários:

Não, nunca participei, porém, minha irmã conhecia e me indicou a participar (voluntário "A").

Não, já entrei na casa como voluntário e conheci através de um amigo que no tempo era funcionário da casa e me fez o convite para conhecer e participar como voluntário (voluntário "G").

Terem sido motivados pelo convite de pessoas que já conheciam a casa, os outros seis entrevistados sublinham, enfaticamente, que foram motivados pelo interesse em contribuir com a vida do próximo e retribuir o que lhe foi ofertado na infância e adolescência.

Sendo evidenciado pelas falas dos voluntários:

Sim, eu participo da casa aliança desde o seu início em 2003, fui aluno de lá até 2012, após isso comecei como voluntário (voluntário "B").

Sim. Há 12 anos frequento a casa aliança, ou seja, comecei a frequentar com 9 anos de idade (voluntário "H").

Fui aluna por 4 anos e a partir dos 14 comecei a ajudar como voluntária (voluntário "E").

Apesar de a interessante investigação de Mascarenhas, Zambaldi e Varela (2013) destacar as várias contradições dos especialistas sobre as motivações dos voluntários para assumiram tal papel perante a sociedade, mensurando tanto o caráter altruísta (ajudar o próximo e ser grato ao que lhe foi oferecido anteriormente), quanto o caráter egoísta (alimentar o ego e procurar aprovação social), os voluntários pareciam bastante sinceros quanto aos seus critérios motivacionais. Portanto, intui-se que no íntimo de cada voluntario há uma combinação de critérios subjetivos que no seu conjunto de crenças, princípios, valores morais e éticos são muito mais valiosos que um salário no final do mês

No que diz respeito às questões que compreendem a questão quatro, dos oito voluntários da Casa Aliança seis já foram beneficiados por suas atividades. Os voluntários "B" e "F", por exemplo, foram beneficiados por nove anos. A maioria também ficou sabendo da necessidade de voluntários por frequentar à Casa Aliança e foram justamente os seis voluntários beneficiados. Os outros dois, que são os voluntários "A" e "G", ficaram sabendo da carência de voluntários, respectivamente, através de uma irmã e de um amigo. As informações obtidas na análise da questão quatro apenas fortalece o que é defendido por Caldana, Souza e Camiloto (2012), ou seja, os voluntários novos são influenciados pela relação de identidade que desenvolvem ao serem beneficiados por uma determinada Organização Não Governamental, alguns por anos; e pelo contato prévio com outros colaboradores espontâneos da ONG.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a inconsistência do estado brasileiro em realizar suas ações constitucionais básicas em áreas como saúde, educação, moradia, cultura e lazer nos últimos anos, houve um crescimento, tanto em volume quanto em importância, do papel das Organizações Não Governamentais no atendimento às diversas necessidades da sociedade, contribuindo, sobretudo, para a melhoria de vida dos mais pobres, para emancipação socioeconômica das classes mais humildes, por meios de cursos profissionalizantes e oficinas – como é o caso da oficina de culinária da Casa Aliança –, auxiliando ainda na preservação da integridade física, psicológica, social e intelectual da juventude ameaçada pelo submundo do crime, das drogas, da violência e da prostituição.

O simples fato de uma Organização Não Governamental tirar uma criança ou um adolescente da rua, oferecer-lhe um reforço escolar, um espaço para brincar, para ocupar sua mente e seu corpo com uma atividade cultural, esportiva, lúdica ou intelectual é comprovadamente um meio de povoar escolas, universidades e postos de trabalho; e ao mesmo tempo, ajudar a diminuir a superlotação nos presídios, pois todo investimento na área social, cultural e educacional, a médio e longo prazo gera resultado satisfatório. É muito válido ressaltar que a maioria dos voluntários são crianças e adolescentes que antes foram beneficiários da Casa Aliança, o que reforça a hipótese de que pessoas beneficiadas diretamente pelos projetos e ações da Casa possuem maior possibilidade de sensibilizar com a carência de voluntários e a continuidade das atividades prestadas à sociedade de Picos.

Compreender a motivação dos voluntários é uma condição essencial para as Organizações Não Governamentais criarem mecanismos para integrar cada vez mais colaboradores espontâneos nas suas ações e projetos. A maioria das pessoas que pleiteiam uma vaga como voluntário da Casa Aliança são pessoas que possuem uma ligação subjetiva muito forte com a instituição, pois já foram beneficiados pelas atividades desenvolvidas por essa ONG. Além disso, elas possuem uma visão muito clara das contribuições da Casa Aliança, sobretudo, na preservação do futuro dos jovens picoenses. Assim, os resultados da pesquisa apontam que há uma recorrência no regresso de alunos beneficiados pelas ações e projetos da Casa Aliança como voluntários, baseados em princípios altruístas, sociais, éticos e morais que estão intimamente ligados com seus princípios e ideais de vida.

O próprio retorno da maioria dos beneficiados da Casa Aliança como voluntários é um sinal de que o processo de recrutamento e a trajetória de trabalho dos voluntários na referida ONG está resultando bons frutos, pois acaba gerando uma espécie de ciclo de solidariedade, em que os antigos beneficiados se transformam em novos voluntários, dispensando o trabalho de um processo de recrutamento mais moroso, burocrático, que seria desprovido de humanização e falta de identidade entre organização, gestores, diretores, beneficiados e voluntários.

Pesquisas posteriores que considerem os objetivos já elencados neste trabalho, poderão avaliar com maior precisão os critérios motivacionais para o indivíduo vir a se interessar pelo trabalho voluntário na Casa Aliança, até para que os gestores e diretores da referida ONG possam traçar estratégias para conseguir mais voluntários, diminuindo as carências nas áreas identificadas pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Adriane Rodrigues. **Mobilização Social e Comunicação**: o caso da ONG Parceiros Voluntários. 2015. 93f. Monografia (Habilitação em Relações Públicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nos 1/1992 a 93/2016, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nos 1 a 6/1994. 50. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. (Série textos básicos; n. 139 PDF). Disponível em: <http://livraria.camara.leg.br/catalogsearch/result/?q=Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal>. Último acesso em: 28 nov. 2017.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: **guia prático do estudante**. 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CALDANA, Adriana Cristina Ferreira; SOUZA, Lícia Barcelos de; CAMILOTO, Cláudio Márcio. Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 170-177, jan./abr., 2012.

CAMARGO, Ricardo Zagallo. **Responsabilidade social das empresas**. 2009. 229 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CASTRO, Renata Saavedra Nabuco de. **ONG's e transformação social**: o caso da Redes de Desenvolvimento da Maré. Rio de Janeiro, 2012, 114p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

CAVALTANTE, Carlos Eduardo et al. 'Por que sou voluntário?': etapa de construção de escala *why volunteering? stage of scale building*. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 76-90, 2012.

CKAGNAZAROFF, Ivan Beck; SOUZA, Maria Tereza Costa Guimarães e. Relação entre ONG e o Estado: um estudo de parceria. **Revista Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2003.

COGO, Denise; LOPES, Daniel Barsi. Juventude e cidadania: uso das mídias digitais na ONG Aldeia, em Fortaleza. **Revista comunicação, mídia e consumo**, São Paul, ano 10, v. 10, n. 27, p. 13-33, mar., 2013.

COSTA, Selma Frossard. Gestão de Pessoas em instituições do terceiro setor: uma reflexão necessária. **Revista Terra e Cultura**, ano XVIII, n. 35, p. 40-58, 2002.

DRUCKER, Peter. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1999.

FONTES, Breno Augusto Souto Maior. A Construção das Redes Sociais de Operadores de ONG's: Os Mecanismos de Recrutamento a Partir das Relés Sociais. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, n. 12, p. 1-28, jun., 2007.

GARAY, Sara Maria Costa. A gestão de pessoas em organizações sem fins lucrativos: principais dilemas e desafios. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** (SEGeT), 2011.

GOHN, Maria Gloria. Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONG's. **Revista Meta**: avaliação v. 14, n. 5, p. 238-253, 2013.

IBGE. **Estatísticas econômicas**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal, 2017. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores_2017.php. Acesso em: 25 nov. 2017.

MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Eptácio Ezequiel de. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico. **Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez., 2012.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MASCARENHAS, André Ofenhejm; ZAMBALDI, Felipe; VARELA, Carmen Augusta. Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 17, p. 229-246, jan./jun., 2013.

MELO, Marina Félix de. **Profissionalização nas Organizações Não-governamentais**. 2013. 345 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PORTELA, Girlene Lima. **Abordagens teórico-metodológicas**. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS, 2004.

QUEIROZ, Sérgio; CARVALHO, Ruy de Castro. Empresas multinacionais e inovação tecnológica no Brasil. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 2, p. p. 51-59, abr./ jun., 2005.

RUANO, Javier Collado; GALEFFI, Dante Augusto; PONCZEK, Roberto Leon Inacio. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 141-152, jul./dez., 2014)

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n.1, p. 13-24, 2011.

SOUZA, Cláudia Fernandes Silva. **A importância da gestão de pessoas no terceiro setor**: estudo sobre as instituições na cidade de Passos/MG. Franca/SP, 2016.

SOUZA, Souza, Kelly Cristina Russo de. **Os “argonautas da cidadania” no mar da educação**: movimentos sociais, ONG’s e fundações empresariais na escola pública brasileira. Rio de Janeiro, 2011, 204p. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011.

TENÓRIO, Fernando. **Gestão de ONG’s**: principais funções gerenciais. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; RESENDE, Grazielle. Andrade. Desvendando o Terceiro Setor: Trabalho e gestão em organizações não-governamentais. **XII Congresso Latino-Americano de Estratégia da Sociedade Latino-Americana de Estratégia (SLADE)**. São Paulo, 1999.



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



Roteiro de entrevista aos voluntários da Organização Não-Governamental Casa Aliança

1. Há quanto tempo você é voluntário na Casa Aliança?
2. Qual a importância da Casa Aliança para: você, os beneficiados, o bairro Parque Exposição e a sociedade em geral?
3. Quais são as atividades, ações e/ou projetos desenvolvidos por você na Casa Aliança? E quais as áreas dela são mais carentes de voluntários?
4. Antes de ser voluntário na Casa Aliança você participou como beneficiado? Se foi, por quanto tempo? Se não, como você ficou sabendo da necessidade de voluntários?
5. Como e o que te levou a ser voluntário na Casa Aliança?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **Fransuelton Henrique de Oliveira e Ramon dos Santos Sousa** com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **“Análise das motivações dos voluntários das Organizações Não Governamentais: Casa Aliança a partir da ótica dos próprios voluntários”**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Fevereiro de 2018.

Fransuelton Henrique de Oliveira
Assinatura

Ramon dos Santos Sousa
Assinatura